

UM REPUBLICANO QUE MERECE SER LEMBRADO

Duflío Battistoni Filho

Uma das personalidades mais interessantes da cultura campineira e injustamente esquecida das gerações modernas é a de José de Campos Novais (1860-1932), sempre lembrado pelos seus coetâneos, pela sua imensa cultura nos diversos campos que perlustrou sempre com grande pertinência, seja na História, na Música, na Botânica ou mesmo na Literatura. A sua sede de conhecimentos era tal, que mais parecia um monge a cata de alfarrábios do que o mais comum dos mortais.

Entretanto, este solteirão inveterado, de compleição atarracada, gordo, bonachão, “desligado da vida”, constantemente alvo de chacotas de seus amigos, mas extremamente simpático, era descendente de família abastada, sendo o seu pai o coronel Floriano de Camargo Campos e sua mãe dona Paula Joaquina de Andrade, ambos parentes que, segundo Pelágio Lobo “provinham de troncos familiares dos mais antigos da árvore dos Camargos de Campinas e de Itu”¹.

Pouco se sabe sobre a sua infância e adolescência, a não ser os seus estudos realizados no Colégio Culto à Ciência, de 1877 a 1879, na época soberbamente dirigido pelo dr. Francisco Xavier Moretzohn e que contava com o apoio de um rico corpo docente formado por mestres eminentes do porte de um Henrique Barcelos, um Amador Florence, um João Bentley e um Antonio Martins Teixeira. Os métodos pedagógicos de então, mesmo nos grandes centros do país, não eram muito além dos processos maquinais de ensino, típicos da escola tradicional imperial.

Campos Novais, contudo, foi merecedor de confiança de duas figuras excepcionais, das quais recebeu os influxos culturais que chegaram a moldar o seu caráter e personalidade. Foram elas: Azarias Dias de Melo e Joaquim Correa de Melo. O primeiro, músico e mestre de banda, muito conceituado nos meios locais, e o segundo, chamado carinhosamente de “Quinzinho da Botica”, mestre em Botânica e História Natural, sobre o qual, aliás, “Nho Zé de Campos”, chegou a publicar um perfil biográfico e também sua correspondência.

(1) Pelágio Lobo. VELHAS FIGURAS DE SÃO PAULO. Biblioteca da Academia Paulista de Letras, vol. 5, 1977, p. 244.

Aos vinte anos matriculou-se na Faculdade de Direito, em São Paulo, como era de praxe entre os moços de famílias tradicionais. Todavia, pouco lhe interessava o estudo dos “Codex” ou as “Institutas”² e sim a Música que o empolgava, a ponto de levá-lo ao estudo da flauta, instrumento que chegou a dominar, e o piano.

Integrante do grupo dos “campineiros ricos” em cuja república, situada na rua Barão de Itapetininga, era palco de reuniões festivas, onde imperava a mordomia, não faltando cozinheiro e copeiro. Os moços chegavam a alugar piano e as festas eram animadas ao som das modinhas da época.

Depois de estudos mal feitos, diga-se de passagem, viajou pela Europa, tendo estudado Harmonia e Contraponto, em Leipzig, Alemanha, famoso centro musical, no qual o moço campineiro foi profundamente contagiado pelas composições de Wagner, Bach e Beethoven. Nas suas andanças pelo *Velho Mundo* comprou muitos livros dos grandes mestres das diversas escolas, desde os clássicos até os românticos.

Rodrigo Octávio que o conheceu muito bem assevera “... que possuía todas as partituras; punha-se ao piano e as lia, um pouco com os dedos das mãos gorduchas, e, muito cantarolando, e assim se esquecia, horas a fio, que para os outros eram de enfadonho, mas para ele eram de encanto”³.

Bibliófilo por excelência, era dono de uma das bibliotecas mais ricas de Campinas, tamanha a variedade de assuntos ali contidos, destacando-se a parte de Botânica, outra sua paixão, muito rica, com obras raras de autores consagrados como: Spix, Martius, Barbosa Rodrigues, Fritz Müller, Caminhoá, Emílio Goeldi, para citar somente alguns. Sua fama começou ultrapassar as fronteiras do país e tornando-se membro de instituições científicas de renome mundial, entre elas, a famosa Linnean Society of London, da qual muito se orgulhava.

Em 1888 com a abolição da escravidão, sua família sofre um rude golpe, com a perda da fortuna e, por conseguinte, as propriedades, não recebendo do governo, a devida indenização. Por isto, com a sorte desfavorável, Campos Novais, possuidor de uma boa cultura científica, foi procurar emprego no Instituto Agrônomo de Campinas, sendo imediatamente aceito e tornando-se um funcionário exemplar como fitopatologista.

Como pesquisador aplicado foi o primeiro cientista brasileiro a denunciar a “broca do café”, praga que estava infestando os cafezais

(2) Luís Carlos Correia de Melo. DICIONÁRIO DE AUTORES PAULISTAS. São Paulo, Edição do Quarto Centenário de São Paulo, 1954, p. 425.

(3) Rodrigo Octávio. MINHAS MEMÓRIAS DOS OUTROS. Última série. Livraria José Olympio Editora, Rio de Janeiro, 1936, p. 279.

brasileiros ao trazer grandes prejuízos aos plantadores. A esse respeito publicou um estudo, inserido na Revista do Centro de Ciências, Letras e Artes, nº 33, de 1913, no qual analisa o estado lastimável das plantas atacadas pelo caramujo terrestre, da ordem dos Gasteropodos, família dos Bulimidas. A repercussão deste seu trabalho foi internacional, chegando a receber fartos elogios do grande botânico italiano Bergamini⁴.

Ao estudar a flora paulista, apresentou um trabalho ao Congresso Latino-americano, realizado no Rio de Janeiro, a 7 de agosto de 1905, intitulado "GEOGRAFIA BOTÂNICA PAULISTA" de grande interesse para os estudiosos. Ainda nesta área fez um estudo das plantas da região de Campinas onde arrola 771 espécies, distribuídas pelas famílias em ordem alfabética, divididas em "Phanegrogamae Dicotyledoneae" e "Monocotyledoneae"⁵.

Passando aos trabalhos histórico-geográficos, registremos três, porventura os mais significativos: o primeiro, "TESE SOBRE A VIAÇÃO FÉRREA GERAL E NAVEGAÇÃO FLUVIAL DO BRASIL" (Revista do Centro de Ciências, Letras e Artes, nº 1, 1902) em que analisa as ligações com o Oeste de São Paulo e do Planalto com o Litoral, estudo que mereceu do geógrafo Orville A. Derby referências encomiásticas numa carta endereçada ao autor campineiro; o segundo, um alentado volume de 505 páginas sobre as "ORIGENS CALDEANAS DO JUDAÍSMO" impresso em São Paulo, em 1889, pela tipografia de C. Gerke & Cia., fruto de sua polêmica com o pastor Alvaro Reis e, no dizer de um historiador, "um dos mais eruditos estudos históricos e lingüísticos já produzidos em nosso país"⁶; finalmente o terceiro, em que prefaciou e traduziu excertos do livro "UM DESCONHECIDO HISTORIADOR DAS GUERRAS HOLANDESAS DE PERNAMBUCO" do holandês Isaak Commelyn, trabalho inédito na época e que foi publicado também na Revista do Centro de Ciências, Letras e Artes, nº 16, 1907, sobre a vida de Frederico Henrique de Nassau, irmão de João Maurício de Nassau.

Outra faceta conhecida de sua personalidade foi o apurado senso crítico, de que era possuidor, como podemos observar nos seus numerosos artigos de jornal. Um dos seus maiores feitos foi apontar alguns equívocos a Euclides da Cunha quando o célebre escritor e jornalista, de passagem por Campinas, em 1902, leu, na casa de Cesar Bierrembach, alguns trechos das últimas provas de seu livro "Os Sertões", que se tornaria mais tarde um dos marcos da literatura nacional.

(4) José C. de Moura Junior. O DR. JOSÉ DE CAMPOS NOVAES. Tribuna Farmacêutica, Rio de Janeiro, nº 8, 1950, p. 166.

(5) José de Campos Novaes. INDEX FLORAE CAMPINENSIS. Revista do Centro de Ciências, Letras e Artes, nº 6, 1904.

(6) Odilon Nogueira de Matos. "UM REVÉRBERO CAMPINEIRO A REVISTA DO CENTRO DE CIÊNCIAS, LETRAS E ARTES". Notícia Bibliográfica e Histórica, (82), 1977, p. 212.

Campos Novais foi um dos fundadores do Centro de Ciências, Letras e Artes, em 1901, juntamente com outros beneméritos campineiros. Fez parte da primeira diretoria como vice-presidente, culminando mais tarde com a presidência dessa entidade cultural, em 1903-1904, e durante três decênios consecutivos, como membro de sua Comissão de Botânica. Já o dissemos que sua biblioteca representou uma das riquezas de Campinas,⁷ mas infelizmente dispersada pela incuria de alguns, quando muitos de seus livros foram doados a “sebos” ou vendidos como papel velho. Entretanto, muitos deles fazem parte do rico acervo do Centro de Ciências.

Muita coisa ainda poderia ser contada sobre Campos Novais, porém, preferimos resgatar os seus princípios democráticos, contidos, especialmente em duas conferências pronunciadas em Campinas, por ocasião da memorável campanha republicana de 1887, da qual foi um dos seus principais artífices.

Antes de mais nada é preciso destacar que ele não foi um intelectual criador, pois a política na sua concepção era um instrumento de ação prática, e seu objetivo primordial era colaborar num sistema de idéias que fosse eficaz para formular a nova ordem política. Vivendo numa época em que se lutava pelo enriquecimento da liberdade, apanágio de todas as nações, principalmente com as novas idéias que viriam dos países anglo-saxões, que muito admirava, com o seu espírito prático, estabeleceu que a melhor forma para se triunfar na vida era através da habilidade de cada um.

Os seus conselhos eram uma afirmação de experiência e de saber, e a sua orientação, a segurança positiva de um Programa de realizações patrióticas e humanas em todos os sentidos. O grande democrata era um animador de todas as demonstrações de inteligência. Ao longo de suas múltiplas ocupações, este homem dinâmico e irrequieto sabia reservar um lugar para as expansões e definições do espírito, completando, desse modo, no âmbito intelectual e social, os seus dotes admiráveis.

Viveu em Campinas, cidade que teve uma participação realmente efetiva na campanha republicana, a ponto de ser chamada “Meca da República”, pois foi justamente neste tempo que surgiu a idéia de se realizar conferências, nas quais pudesse enfatizar a ideologia do Partido Republicano Paulista. Seu programa foi uma concretização de velhas esperanças. Não representou um simples prospecto político.

A Imprensa pairava, até então, estática nas mãos de um reduzido núcleo de tipógrafos letrados. Só depois da Campanha da Abolição, veio ela a ocupar uma posição no mundo intelectual do Brasil e sacudir a monotonia desse círculo vicioso. A partir daí, pôde Campos

(7) Após a sua morte, o Inventário por nós consultado, dava um total de 5.566 volumes, quantia irrisória dada a grandeza de sua cultura.

Novais distinguir-se entre outros, pela posição firme de seus escritos ao lado de Campos Sales, Francisco Glicério, Alberto Sales, Bernardino de Campos e muitos outros.

A fundação do Clube Republicano Campineiro a 14 de julho de 1886 representou a tomada de consciência desses homens que, imbuídos dos melhores ideais procuraram através de conferências expor ao público os seus princípios democráticos e republicanos.

Célio Debes foi muito feliz ao observar que das muitas conferências ali realizadas, “muitas se perdiam na recapitulação de episódios da História Antiga ou Moderna; de preferência os exemplos eram buscados na Grécia e em Roma; a Revolução Francesa era um manancial inesgotável e a Conjuração Mineira despertava um interesse insopitável”⁸.

Todavia, apesar destas especulações históricas, das quais Campos Novaes não fugiu, havia entre eles um ponto comum: o amor aos ideais republicanos, a repulsa ao sistema monárquico e a pregação das liberdades individuais.

Sendo designado para falar no dia 6 de março de 1887, Campos Novais aborda o tema: “Consolidação da Democracia pela Igualdade” onde, inicialmente, estuda as origens da Democracia, buscando no mundo clássico exemplos para as suas assertivas. Procurou fazer um paralelo entre as democracias grega e romana. Observou com acuidade que homens de fibra como Péricles e Clístenes, apesar de muitas vezes “facciosos e demagogos”, procuraram dirigir com sabedoria o Estado Democrático Ateniense. No seu entender, “os romanos diferiam profundamente dos gregos, pois o respeito da lei, a severidade dos costumes republicanos, a constância na varia fortuna, são virtudes que fizeram dos romanos o povo melhor constituído para as lutas da vida civil. Ao passo que as numerosas cidades livres, entre as quais se dividia o solo grego, debatiam-se em lutas constantes umas com as outras, o povo romano prosseguia no programa secular – o cumprimento do Capitólio”⁹.

Assinala a seguir que a verdadeira liberdade e o princípio constitucional nascem a partir da Revolução Francesa da qual enseja o desenvolvimento do Liberalismo que, no seu entendimento veio fixar direitos e obrigações.

Em todos os sistemas modernos de governo democrático, constata-se a tendência para ampliar a Democracia Política no sentido duma Democracia Social, e valorizar as normas democráticas para apoiar as relações sociais entre os homens. Deste modo, a formação da vontade

(8) Célio Debes. O PARTIDO REPUBLICANO NA PROPAGANDA (1872-1889). S. P., s/e, 1975, p. 55.

(9) Gazeta de Campinas, 13/3/1887, p. 1.

política já não fica confinada a determinadas camadas de cultura, ou a notabilidades, mas passa a constituir assunto de todas as camadas populares que ostentam força política no sistema de poderes do Estado, através do voto popular.

Estribando-se nessas idéias, o escritor campineiro procura reafirmar os seus princípios democráticos, defendendo-os e ampliando-os numa coerência lógica compatível com sua filosofia de vida.

Uma segunda conferência seria realizada a 6 de julho do mesmo ano cujo tema: "Os limites da iniciativa do Estado", gizardia o seu pensamento através dos seguintes aspectos: o papel do Estado, o Individualismo, a Sociedade e os Heróis.

Para ele a consolidação do Estado somente se dá "... quando as cidades livres da Hellade se organizam"¹⁰. Os Manuais Políticos afirmam que uma das características do Estado é o exercício de um controle coercitivo sobre os próprios membros ou com relação a outras sociedades. Campos Novais aceita em parte esta tese, com a qual concordamos. Todavia, a finalidade do Estado é o Bem Público quando este apresenta os seus três elementos básicos: a segurança da Ordem, a Justiça como fundamento desta ordem e o Progresso que constitui no bem-estar material e cultural.

No tocante ao Individualismo, outro aspecto de sua oração, procura preconizar o valor da Pessoa ao dizer "... que os indivíduos são os átomos conscientes e autônomos de que a sociedade se compõe"¹¹ Para ele, a tradição e autoridade, apesar de sua importância, não são fatores determinantes do pensamento e da ação.

Os fatos sociais originam-se da ação recíproca de todos pelo mecanismo da permuta de interesses. Diz o articulista "... para assegurar o bem estar social é necessária a segurança, e como ela requer regras que com uniformidade e constância sirva de norma geral de conduta de uma regra fixa: daí resulta a origem da lei como regra constante, geral e uniforme"¹². Portanto, para Campos Novais a Lei existe para assegurar paz e desenvolvimento para os povos, pois através dela o Estado alcança os meios necessários para a prosperidade.

Um dos momentos mais felizes de sua palestra é quando reconhece a reconstrução espiritual de Stuart Mill (1806-1873), célebre pensador inglês do século XIX. "Foi este o primeiro que indicou o alcance da palavra individualismo (...). A Sociedade tem por função principal proteger e defender com suas leis o livre exercício da atividade de cada um,

(10) Gazeta de Campinas, 6/7/1887, p. 1.

(11) Gazeta de Campinas, 7/7/1887, p. 1.

(12) Idem, p. 2.

mudando para que não se lesem os direitos de outrem; mas nega absolutamente ao Estado o direito de, a pretexto de proteger e dirigir, vir interpor de qualquer maneira sua influência em tudo aquilo que cada qual per si ou livremente associados, é capaz de executar, sem o auxílio dos governos”¹³.

A História nos tem demonstrado, que a ambição de lucro e o frio espírito calculista, uma vez libertados da personalidade humana integral à custa do desconhecimento do lado afetivo e do dever ético-social, foram altamente funestos e de graves conseqüências.

Na parte relativa à Sociedade o seu pensamento se volta para as relações recíprocas entre os indivíduos consolidadas nas instituições que fazem os mesmos sentirem a ação da coletividade. Para ele a Sociedade deve “prescrever um programa preestabelecido, como norma de ação e impor estas bases aos indivíduos e às classes diversas que devem constituí-la. A Sociedade (...) deve organizar um ensino comum e altamente moralizador, que fortaleça tanto ao espírito dos cidadãos, ensinando-os a vencerem as paixões e as ambições egoísticas. É o exemplo de Sparta que o guia nesta parte de sua construção sociológica”¹⁴.

Finalmente, como última idéia de seu programa está em aceitar os postulados positivistas de Augusto Comte (1798-1857) principalmente quanto ao aspecto da humanização do próprio homem que leva, segundo o filósofo francês, a um aprimoramento da vida individual e coletiva. Sabemos que o Positivismo veio modernizar o pensamento brasileiro principalmente “como um instrumento para a renovação do sistema, dando esteio aos intelectuais para construírem a ideologia republicana”¹⁵ e nesse aspecto deu ao homem a plena conscientização de sua capacidade política e social. Esposando a doutrina de Comte, diz Campos Novais “que os grandes gênios do passado formam a parte mais preciosa da humanidade, porque é dessa colaboração secular que vivemos mais felizes e perfeitos”¹⁶.

Concorda com a tese de Carlyle (1795-1881) que os heróis sempre conduziram os destinos dos povos. Diz, com muita propriedade: “devem ser venerados pela humanidade como seus melhores representantes, pois são eles que traduzem em factos e formulam as leis as quais todos obedecemos dominando a natureza”¹⁷.

Concluindo, podemos dizer que Campos Novais, ao publicar artigos e pronunciar conferências se transformou um dos mais ativos

(13) Gazeta de Campinas, 8/7/1887, p. 1.

(14) Gazeta de Campinas, 8/7/1887, p. 2.

(15) João Ribeiro Junior, Alberto Salles: trajetória intelectual e pensamento político. São Paulo, Edit. Convívio, 1983, p. 149.

(16) Gazeta de Campinas, 13/7/1887, p.1.

(17) Gazeta de Campinas, 13/7/1887, p. 2.

doutrinadores republicanos, apesar de toda a sua marginalidade no contexto político da época. Entretanto, essa pertinácia na sustentação de um programa tão notável e marcante nos espíritos verdadeiramente privilegiados, foi sem dúvida o traço mais vibrante e significativo de sua existência.